

Valor de auxílio é criticado por 87%, aponta Datafolha

A nova rodada do auxílio emergencial, prevista de abril a agosto com faixa entre R\$ 150 e R\$ 375, é considerada insuficiente por 87% dos brasileiros acima de 16 anos, aponta pesquisa Datafolha. No ano passado, as parcelas iniciais foram de R\$ 600, depois reduzidas a R\$ 300. **PoderA11**

Valor do novo auxílio emergencial é criticado por 9 em cada 10

Fernando Canzian

SÃO PAULO Quase nove entre cada dez brasileiros avaliam que o valor do novo auxílio emergencial pago pelo governo federal é insuficiente, segundo pesquisa Datafolha realizada nesta semana, entre os dias 11 e 12 de maio.

Significativamente menor na comparação com o que foi disponibilizado no ano passado, a nova rodada do auxílio, prevista para o período entre abril e agosto, é considerada insuficiente por 87% dos brasileiros com mais de 16 anos.

O novo auxílio pagará entre R\$ 150 e R\$ 375 a 45,6 milhões de beneficiários. O gasto total previsto é de R\$ 44 bilhões, equivalente a apenas 15% do que foi desembolsado em 2020.

Iniciada somente após o trimestre mais letal da pandemia da Covid-19 no Brasil, entre janeiro e março deste ano, a nova rodada é considerada satisfatória por apenas 10% da população —outros 3% acham o montante mais do que suficiente.

No ano passado, o auxílio emergencial vigorou entre os meses de abril e dezembro, somando R\$ 293 bilhões destinados a 66 milhões de brasileiros. As parcelas iniciais foram de R\$ 600, depois reduzidas a R\$ 300.

Entre os que receberam o auxílio no ano passado, quase 90% consideram o valor deste ano insuficiente. De acordo com o Datafolha, menos da metade (49%) das pessoas que receberam o auxílio no ano passado o fizeram neste ano.

Economistas das áreas de renda e desigualdade consideram que o governo federal exagerou na dose do auxílio emergencial em 2020 e acabou sem munição neste ano —marcado por nova onda de infecções e mortes e pela falta de vacinas que poderiam permitir o retorno pleno da atividade econômica no Brasil.

A análise é reforçada por dois indicadores.

O primeiro é a captação líquida da poupança, que atingiu R\$ 166,3 bilhões em 2020, a maior da série histórica do Banco Central.

O segundo é a inflação, sobretudo a de alimentos, que disparou no ano passado e seguiu alta neste primeiro trimestre, indicando uma elevação de preços decorrente do maior volume de moeda em circulação.

Com o fim abrupto, no início deste ano, do auxílio emergencial robusto de 2020, o efeito sobre os mais pobres foi imediato. Houve súbito aumento da taxa de pobreza e o encolhimento da chamada classe C.

De acordo com dados da FGV Social, o Brasil registra hoje 35 milhões de pessoas na pobreza extrema, ou 16% da população vivendo com uma renda de menos de R\$ 246 ao mês. Em 2019, eles somavam 24 milhões, ou 11% do total.

Desde agosto do ano passado, quando do ápice do pagamento do auxílio emergencial, quase 32 milhões de pessoas deixaram a classe C (renda domiciliar entre R\$ 1.926 e R\$ 8.303) em direção às D/E ou à miséria.

O Datafolha também aferiu

que 55% dos brasileiros consideram insuficiente ou muito pouco o que eles e seus familiares ganham atualmente para sobreviver.

O percentual salta a 71% entre aqueles com renda familiar mensal até dois salários mínimos (R\$ 2.200) —e que constituem a maioria (57%) das famílias brasileiras, de acordo com o perfil da amostra do Datafolha.

Dados da pesquisa também permitem inferir que a popularidade do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) pode estar sendo abalada pela substituição de um auxílio emergencial mais robusto no ano passado por valores considerados insuficientes agora pela imensa maioria dos brasileiros.

Em agosto do ano passado, no auge do pagamento do auxílio emergencial, a aprovação ao seu governo atingiu 37%, a melhor taxa desde o início do mandato. Na pesquisa desta semana, seu índice de ótimo/bom recuou a 24%, a pior marca.

Além de estar pagando um auxílio menor, Bolsonaro enfrenta uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar sua responsabilidade nas cerca de 430 mil mortes em decorrência da Covid-19 no país e uma recuperação econômica medíocre.

Para esses e outros resultados, o Datafolha realizou 2.071 entrevistas presenciais em 146 municípios de todo o Brasil, sendo de 2 pontos percentuais, para mais ou para menos, a margem de erro do levantamento.

Novo auxílio emergencial é insuficiente, dizem brasileiros

Maioria diz que valor pago não é o bastante, segundo Datafolha

De R\$ 150 a R\$ 375 é o novo valor do benefício

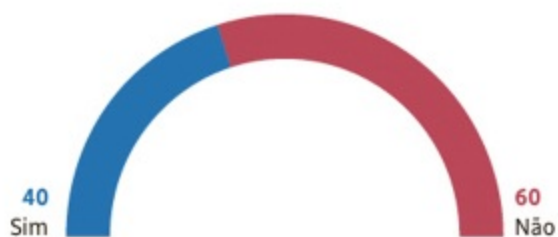
Na sua opinião esse auxílio emergencial pago pelo governo federal é:

■ Mais do que suficiente
■ O suficiente
■ Menos do que o suficiente



Você recebeu o auxílio emergencial no ano passado?

Em %



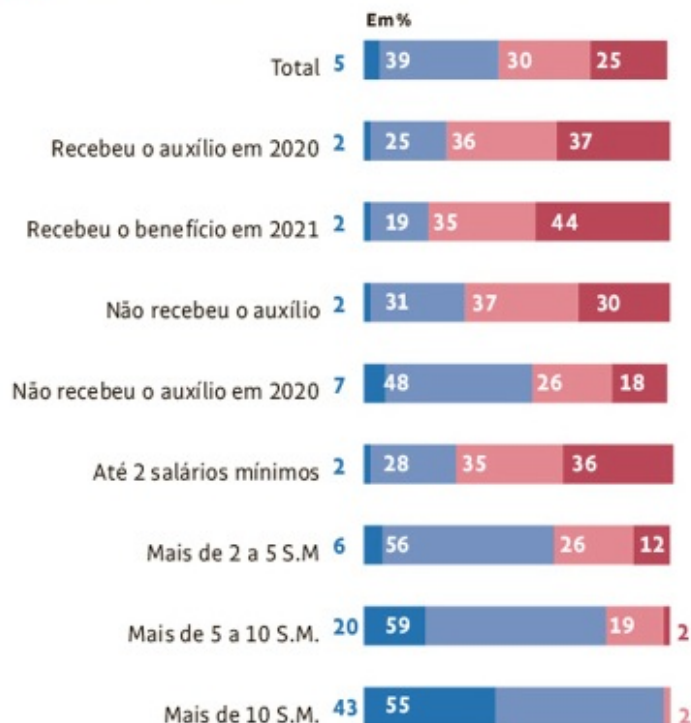
Você já recebeu o auxílio emergencial neste ano?

Entre os receberam o benefício em 2020



Você diria que o dinheiro que você e sua família ganham é:

- Mais do que suficiente
- É exatamente o que precisam para viver
- Não é suficiente, às vezes falta
- É muito pouco, trazendo muitas dificuldades



Fonte: Pesquisa Datafolha com 2.071 entrevistas presenciais em 146 municípios do país entre os dias 11 e 12 de maio de 2021. A margem de erro é de 2 pontos percentuais para mais ou para menos